JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO — PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS — **NUMERO 35**

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6$000 rs. =Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.=Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.=Publicações litterarias, 2 exemplares.=Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.=Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91=Guimarães.

GUIMARAES 11 DE JUNHO

Parte da imprensa do paiz e especialmente da capital occupou-se ultimamente d'um gravissimo mal, que, ora mais do que nunca, está opprimindo muitissimo grande numero dos habitantes da primeira cidade do reino.

Referimo-nos, como é de suppôr, ás excessivas rendas que quasi todos os proprietarios da capital exigem agora pelos seus predios, e tão exorbitantes que muitos inquilinos, alguns de subida posição, teem de sacrificar-se a viver em casas faltas d'asseio e pouco confortaveis.

Mas é sobretudo á classe commercial a quem mais de perto affecta o excessivo augmento da renda de casas. Como é sabido, ao negociante não póde ser indifferente, sem detrimento para o seu negocio, viver n'este ou n'aquelle local e conseguintemente ou ha de curvar-se sem remedio ás prepotencias do seu senhorio, ou vêr fugirem-lhe todos os seus interesses e arruinada a sua fortuna. No meio d'este terrivel dilemma, que ha de elle fazer senão deixar-se espesinhar pelo senhorio, sustentar-lhe o luxo e todos os seus caprichos, embora isso lhe custe o bem estar, e quem sabe, se até o pão de sua familia!

A classe proletaria tambem não é a que menos soffre com isto, apesar de melhor poder reagir contra o despotismo dos senhorios, porque se nada perde em viver aqui ou acolá, comtudo ha de abrigar-se n'uma possilga ou sentina que repugnaria até aos irracionaes, senão tiver talvez de viver no meio da rua. Porém que importa tudo isto aos senhorios que disfructam todos os prazeres da vida, sem sequer lhes chegar aos ouvidos os queixumes dos inquilinos, que tem muitas vezes de cercear o sustento de seus filhos, e esposa, para encher lhes a meza das mais custosas iguarias, dar-lhes bailes sumptuosos, sustentar-lhes creados e cavallos e proporcionar-lhes emfim todos os gozos filhos da moda e proprios da opulencia.

E não é só em Lisboa que este mal está grassando; é quasi por todo o paiz. Aqui, por exemplo, tambem elle se está sentindo e com violencia. A falta de casas para arrendar, devida ás muitas expropriações que á alguns annos para cá, se fizeram para melhoramentos do municipio, tem causado grande elevação no preço locativo. As edificações novas são muito poucas, e d'essas mesmo algumas conservam-se devolutas, por causa das demasiadas rendas que seus donos pedem.

D'isto tem resultado, como nós sabemos, congregarem-se, n'uma mesma casa, apenas com capacidade para uma só familia, tres e quatro. Mas o peior é que assim não só os inquilinos vivem mal, como tambem periga a hygiene publica com a falta de limpeza e asseio, que os inquilinos não podem ter pela sua agglomeração.

Para obviar a este mal que tende a desenvolver-se e crescer d'um modo aterrador, só nos occorre um meio, que já tem sido lembrado, mas que desgraçadamente ainda se não poz em pratica. E' a organisação de companhias edificadoras.

O capital empregado para este fim deve produzir um bom resultado attenta a grande escacez de casas, e sem ser preciso subcarregar os inquilinos com excessivas rendas. Pelo menos com isto os capitalistas não correm o risco que soffreram ultimamente com o jogo dos fundos hespanhoes, e fazem ao mesmo tempo um grande beneficio á sociedade.

Oxalá que o conselho seja aproveitado, para não sermos assolados pela praga dos senhorios, como o estamos sendo pela dos gafanhotos, que ainda assim não é tão prejudicial.

BOLETIM POLITICO

Foi aberta na passada sexta feira a subscripção para a quarta emissão das obrigações dos caminhos de ferro do Minho e do Douro. São 41:360 obrigações ao preço de 87$000 réis, o que dá a importante somma de rs. 3:724 contos.

Na epocha presente, quando ainda não são de todo barridas do horisonte financeiro as pesadas nuvens que se encastelaram e despediram já algumas centelhas, que fizeram ir pelos ares algumas casas de credito, andou erradamente o governo abrindo a subscripção no paiz.

E mais erradamente andou ainda, sendo certo que indisia uma casa bancaria do paiz para se affastar do fim a que se propoz.

No dia em que a subscripção foi aberta, em Lisboa ficaram subscriptas 11:624 obrigações ou 1.011:288$000 reis

Vê-se pois que a febre, no jogo de fundos, longe de diminuir como era de esperar depois dos ultimos acontecimentos, pelo contrario tende a tomar mais espantosas porporções. E' que a borrasca foi pequena, mas devêra servir d'aviso. Que ella não fosse premuncio de maiores desgraças é o que desejaramos para bem do paiz; mas vemos as cousas emcaminhadas tão ao contrario do que se deveria esperar, que muito é para receiar um transtorno imminente no systema financeiro de Portugal.

Nos amplos horisontes da politica estrangeira recrescem, á medida que os dias se succedem, mais extraordinarias complicações.

A Hespanha que devêra entrar em um periodo de paz, para descançar das fadigas d'uma guerra civil, que por alguns annos abria fundas feridas nos diversos ramos da riqueza publica, está, pelo contrario, em lucta constante. Os partidos politicos, guerreando-se mutuamente, esquecem as desgraças da patria, para cuidarem unicamente no seu bem-estar, nos interesses pessoaes.

Agora surge a imponente questão religiosa. O alto clero declarou no senado, pela bôcca

---

FOLHETIM

HORAS D'OCIO

O TARDO

CONTO

POR

JAYME PHILINTO

(A minha irmã Gertrudes M. de Jesus Alvares)

(Continuação)

=Ah! Luiz=continuou João=se eu soubesse que foi para desconsiderar-te que o abbade não te convidou ia lá a casa e haviam de se vêr commigo. Olha lá, porque não pedes tu uma satisfação d'isso?

=Eu!

=Não, alli o pôtro!....pois quem ha de ser, homem, senão tu?!... E digo-te muito terminantemente:—se não vaes vou eu—e João dispunha-se a sahir.

=Tu que vaes fazer, João, vem cá. Pois não vês que não é nada comtigo homem? Has de ser sempre arrebatado; valha-te Deus!

=Não me digas isso, Luiz. não me digas isso. Sou arrebatado pelo que é de razão. Eu não posso vêr estas couzas, que queres tu que eu lhe faça?....

=Que te contenhas no teu dever.

=No meu dever!....Não sou eu que saio da orbita do meu dever....

=És; o desconsiderado, não és tu.

=E eu provo-te que sou. A desconsideração não se resume só a ti, vae mais longe—repercute-se em nós—porque tu és o chefe da familia. E se o morgado de Chães não tem a energia de repellir insultos, seu irmão mais novo intende que para bem da sua dignidade offendida e da de sua familia, deve dar-lhe o exemplo desaffrontando-se da offensa recebida—visto que elle se sente pusillanime para desaffrontar o seu nome.

=João! volveo Luiz fóra de si e impedindo a passagem a João que estava fóra de si.

Ambos os irmãos estavam desorientados.

=Deixa-me passar, Luiz; para traz sr. morgado.

=Não e não—volveu Luiz tomando-o pela cinta—Eu sou ainda o morgado, o chefe da familia, como acabaste de dizer. Pois bem. Ordeno-te que me obedeças. Como chefe do solar de Chães ordeno-te que não irás; como irmão abraço-te e peço-te que não vás, João.

João deteve-se.

=Obedeço, snr. fidalgo; não irei. Do que tenho pena é que estas arvores não tenham falla para attestar que eu quiz fazer lavar a mancha que lançaram no brazão de Chães e que fui impedido d'isso pelo sr. morgado, chefe do solar.

=João, não digas isso que me torturas. O abbade é bom e incapaz sequer de lhe passar pela ideia a intenção de offensa. Tenho eu umas desconfianças de que isto tudo é o effeito de suggestões de Vicente Martins.

N'isto ouviram rumor. Voltaram-se. Era o sachristão que corria o reposteiro. Vinha vêr que altercação era aquella que se ouvía na egreja.

João ao vêl-o brandiu o chicote.

=Olhe lá, ó snr. sachristão, bradou elle; diga lá ao snr. Vicente Martins que os fidalgos de Chães mandam dizer-lhe que tenha cautella com as orelhas. Quem semeia ventos que colha tempestades.

O sachristão rosnou o quer que fosse e correu outra vez o reposteiro.

=Não faças mal a ninguem, João—dizia Luiz—Isto são desconfianças ,supposições minhas.

João parecia não se conformar com este arrazoado.

Luiz continuou:

=E se isto não é sufficiente, tem ao menos piedade d'aquelle anjo....

=Está bom, Luiz,—interrompeu João,—não fallemos mais n'isso. Recaia tudo sobre ti. Avem-te conforme queiras. Se fosse commigo bem sei como havia de proceder, escusava de conselho. No entanto digo-te que não vou a casa do abbade. Foi um passeio que vim dar. Agora já que fui condescendente comtigo has de sel-o tambem commigo....

=Dize.

=Deixa-me ir buscar a nossa gente. A offensa abrange a todos. E' porque ellas não sabem, senão não estariam aqui.

=Mas Angela....

=Angela lá tem as fidalgas do solar de cima para lhe fazerem companhia. Que a cubra o abbade com a casula ou com a capa de asperges e que a dê a guardar ao cão do mestre escóla.

Luiz sentia-se fortemente agitado.

=Atraves-te João! disse elle concentradamente.

=Está bem, deixemo-nos de questões que será o melhor. Fica descançado que eu venho já...

E dizendo e fazendo João tomou a direcção da sachristia.

=João, o que te peço é que te contenhas.

=Vontade tenho eu, porém socega; é como se tu fosses. Todo eu serei cordura.

(Continua.)

do bispo de Salamanca, que se opporá sempre á liberdade de cultos que ora se discute.

A Italia, ao mesmo tempo que amontôa nos seus arsenaes centenares de canhões que vae recebendo das fabricas Krupp, prepara a sua marinha de guerra.

A Inglaterra, chama ao serviço activo da sua forte armada, todos que estão no caso d'accudir a essa ordem, e faz estar apostos as reservas.

Os imperadores da Russia e da Allemanha, os dois maiores potentados da Europa, vão reunir-se nos proximos dias, e vão dando ordens para terem promptos seus exercitos á primeira voz.

—Em vista de tantos preparativos bellicos muito é para receiar uma espantosa tempestade politica, cujos resultados nos não é dado prever.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Partiu sabbado para Lisboa seguindo d'alli para o Rio de Janeiro, o nosso amigo Antonio Venancio da Rocha Vianna.

Que tenha uma feliz viagem e que regresse breve a esta cidade, são estes os nossos desejos.

Estão nas Caldas de Vizella os snrs. marquezes de Monfalim.

Já está quasi restabelecido, dos encommodos que ha pouco soffreu, o nosso presado amigo e habil facultativo Teixeira de Queiroz.

Folgamos com o seu restabelecimento.

Está ajustado o casamento da sr.ª condessa de Oeiras, com um filho do snr. conde das Alcaçovas.

Fez annos no sabbado o ex.mo sr. conde de Villa Pouca.

Está em vias de convalescença o nosso illustre collega do «Jornal da Noite», o sr. Teixeira de Vasconcellos.

Estimamos.

Chegou ás Caldas de Vizella o ex.mo sr. Bernardo de Lencastre, commissario geral da policia do Porto.

Partiu hoje para o Porto, onde vae demorar-se algum tempo, a sr. Baroneza de Almargem.

Esteve hontem n'esta cidade o nosso amigo Alberto de Meirelles, de Trancozo, com sua esposa e suas interessantes filhas D. Aldegundes e D. Emma Meirelles.

Faz ámanhã annos a nossa sympathica assignante D. Filomena Constancia de Almeida Brito, de Thomar.

Fez annos sabbado o snr. visconde de Lindoso.

Esteve entre nós, na sexta feira ultima, de passagem para as Caldas de Vizella, a exm.ª sr.ª D. Elvira Alvarenga e esposo.

Tambem está em Vizella a snr.ª viscondessa de Pereira Machado e filha.

NOTICIARIO.

Extracto da ultima sessão da camara municipal —(Sessão de 7 de junho de 1876) —Presidencia do snr. Leite Pereira. Estiveram presentes os snrs. vereadores: Martins, Sampaio e Castro, Mendes da Cunha, e Costa e Silva.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Procedeu-se á leitura dos seguintes:

Officios:

Do sr. Administrador do concelho remettendo o mappa da repartição do contingente da contribuição predial. Inteirada.

Do mesmo remettendo o mappa das mulheres gravidas que no mez de maio assignaram termo de não abandonarem os filhos. Inteirada.

Do chefe de zeladores participando que a casa n.º 18 da rua Nova do Commercio ameaça perigo á segurança publica. Mandou-se proceder na conformidade da lei.

Requerimentos:

De Joaquim d'Araujo, da freguezia de S. Miguel das Caldas, pedindo consentimento á compra de um predio foreiro ao municipio. Deferido:

De Manuel Luiz Carreira Guimarães, do campo do Toural, pedindo licença para collocar uma *vitrine* no umbral da sua casa. Deferido com condições.

De José do Amaral Ferreira, do campo da Misericordia, pedindo licença para pôr um letreiro nas portas do seu estabelecimento. Deferido.

De José da Costa Nogueira e Souza, do campo de S. Francisco, pedindo licença para collocar um tolde junto do seu estabelecimento, e bem assim um letreiro nas portadas. Deferido com alteração na redacção do letreiro.

De Maria das Dôres e Anna Roza de Jesus, pedindo licença para nos dias de mercado collocar fóra dos umbraes das suas barracas os taboleiros de doce de seu negorio. Indeferido.

De diversos individuos das freguezias das Infantas, Calvos, Gemeos e S. Paio de Vizella, pedindo a construcção de um caminho para a povoação de Vizella. Mandou-se levantar a planta e fazer o orçamento.

De Domingos Antonio de Freitas, d'esta cidade, pedindo licença para occupar com materiaes um terreno junto ao convento de S. Domingos. Remettido ao Fiscal das obras.

De Manuel Antonio de Freitas, de Antonio Pinto Pastor, e Antonio de Carvalho, pedindo licença para continuar a apascentar os seus rebanhos de cabras nos terrenos que arrendaram. Deferido com condições.

Verificaram-se diversas arrematações de impostos municipaes para o anno de 1876 a 1877.

Fez exame, com assistencia do medico de partido ao mancebo Avelino filho de José Martins Poças e mulher, da freguezia de S. Torquato.

Tomaram-se as seguintes deliberações:

Que se abra concurso por 25 dias para o provimento de um logar de zelador.

Que se intime o dono das obras no sitio do Campo Santo para dentro de 4 dias remover os entulhos que se acham no leito da estrada.

Que se intime o arrematante da obra da canalisação das aguas no sitio dos Capuchos para no dito praso remover iguaes entulhos.

Que as sessões da Camara, desde hoje em diante, se abram ás 9 horas da manhã.

Que se arremate no dia 21 do corrente a obra de calcetaria e aqueductos nas Caldas de Vizella.

O sr. presidente convidou a camara a assistir á procissão de *Corpus-Christi* que deve sahir da egreja da Insigne e Real Collegiada no dia 15 do corrente.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

Proposta justa e louvavel—O digno governador civil d'este districto, o sr. visconde de Margaride, em sessão da junta geral que teve logar no dia 2 do corrente mez, apresentou algumas propostas de reconhecido e incontestavel interesse para os povos d'este districto.

Entre outras, menciona o correspondente de Braga para o «Commercio do Porto», a seguinte:

«Que a junta consultasse o governo sobre a necessidade de ser creada uma instancia superior para onde coubesse recurso da junta de revisão, que, pela lei em vigor, julga em unica instancia, presidida pelo governador civil, da aptidão physica dos mancebos recenceados para o serviço do exercito. O snr. visconde de Margaride deu como causa final d'esta proposta a faculdade que da sua convertida em lei resultará tanto para os inspecionados desattendidos, como immediatos no numero da sorte aos attendidos, de poderem appellar das decisões d'um tribunal, que de nenhum modo pode ser infallivel, e que deve deixar, por conseguinte, aberta a margem á reclamação d'um direito sagrado—o direito d'appellação, sempre e em toda a parte respeitado e mantido.

«O illustrado governador civil, revigorando este argumento, já de si incontrastavel e concludente, ponderou mais que era a junta de revisão o unico tribunal que existia n'este paiz sem recurso das suas deliberações, exclusivo tanto mais para estranhar n'um povo liberal na essencia por indole e na forma pelas instituições que actualmente o regem, quanto é certo que elle decide do mais custoso e importante de todos os tributos, como é o tributo de sangue.

«A junta, depois d'uma edificante discussão, acolheu e applaudiu com respeitosa annuencia estas propostas, e a varios de seus membros ouviu tecer ao snr. visconde de Margaride os mais rasgados elogios pelas provas que n'este procedimento translusiam da nobreza de caracter e da elevação de sentimentos de liberdade e justiça que distinguem, sem contradicção alguma, o honrado primeiro magistrado d'este districto.»

Incendio—Sexta feira, pelas 7 horas da tarde, manifestou-se incendio n'umas casas em que habitam os caseiros da quinta dos Pombaes, pertencente ao ex.mo sr. Francisco Antonio de Souza da Silveira.

Felizmente foi logo extincto não causando grandes prejuizos.

E a este respeito: quando estará organisada a companhia de bombeiros?

A' illustre vereação municipal pedimos, mais uma vez, que não descure este importante e indispensavel ramo de serviço publico, para que de futuro não tenhamos a lamentar algum sinistro de maior importancia.

Telegrapho electrico. —Segundo uma carta que nos foi apresentada, sabemos que vae estabelecer-se uma estação telegraphica na povoação das Caldas de Vizella.

Para este fim já se está procedendo á compra dos materiaes indispensaveis e brevemente se nomeará o pessoal encarregado para este serviço.

Damos parabens aos vizellenses por mais este melhoramento.

Representação.—A camara municipal do concelho de Fafe enviou ao snr. director geral dos correios uma representação pedindo mudança de horario na expedição da correspondencia que d'esta cidade é dirigida para aquella villa,

Achamos muito justo este pedido e crêmos que o sr. director geral não deixará de o attender.

Hospital da Misericordia—A meza da Santa Casa da Misericordia deliberou não expor á curiosidade do publico o seu hospital no dia de amanhã, como era de costume.

Muito acertadamente procedeu a illustre corporação em tomar esta medida, já de ha muito adoptada por identicas corporações de Lisboa, Porto e Braga, pois que, o franquear ao publico as enfermarias, não aproveita a ninguem e sómente serve para incommodar, durante aquelle dia, os doentes que alli se acham.

Oxalá que as mezas d'iguaes estabelecimentos d'esta cidade providenciassem tambem d'este modo.

Classificação merecida —Nos concursos para escrivães de direito, que ha pouco tiveram logar em Lisboa, apresentou se como concorrente o nosso amigo e illustre collaborador do «Diario Progressista», o sr. Martins de Sousa, que obteve a classificação de 1.ª classe.

Fez se justiça, porque o snr. Martins de Sousa é um cavalheiro d'incontestavel talento.

Desgraça—Um infeliz rapaz, com o desejo muito louvavel, de provar as cerejas que vira penduradas d'uma arvore, trepou a ella, mas com tanta infelicidade que na occasião em que se banqueteava comendo os vermelhos fructos sentado n'um dos seus ramos, este quebrou e o guloso rapasito veio com este a terra ficando logo morto.

Preço da correspondencia—Desde o dia 1.º de julho proximo futuro principiará a vigorar a carta de lei de 15 de fevereiro do corrente anno, que altera o preço da correspondencia do reino da seguinte forma:

CARTAS

Sendo franqueadas por meio de sellos postaes:

Até 15 grammas inclusivamente	25 rs.
Até 30 grammas inclusivamente	50 »
Até 45 grammas inclusivamente	75 »

E assim por diante, subindo 25 reis em cada 15 grammas ou fracção d'este pezo que acrescer.

JORNAES

Até 50 grammas inclusivamente	2 1/2
Até 100 grammas inclusivamente	5
Até 150 grammas inclusivamente	7 1/2

E assim por diante, subindo 2 1/2 reis em cada 50 grammas ou fracção d'este peso que acrescer.

IMPRESSOS CINTADOS

Até 50 grammas inclusivamente	5 »
Até 100 grammas inclusivamente	10 »
Até 150 grammas inclusivamente	15 »

E assim por diante, subindo 5 reis em cada 50 grammas ou fracção d'este pezo que acrescer.

MANUSCRIPTOS CINTADOS E AMOSTRAS

Até 50 grammas inclusivamente	20 »
Até 100 grammas inclusivamente	40 »
Até 150 grammas inclusivamente	60 »

E assim por diante, subindo 20 réis em cada 50 grammas ou fracção d'este peso que acrescer.

Transferencia.—Acabamos de saber que foi transferido para Villa Real o nosso amigo Rodrigo Machado Lopes de Barros, ex-escrivão de fazenda d'este concelho e actualmente delegado do thesouro no districto de Castello Branco.

Congratulamo-nos com esta noticia, e d'aqui felicitamos o nosso amigo pelo seu novo despacho.

Corpus Christi—Na proxima quinta feira terá logar n'esta cidade a procissão de *Corpus-Christi*, que sahindo da Real Collegiada seguirá o itenerario seguinte: rua de Santa Maria, largo do Carmo, rua de D. Luiz I, largo dos Laranjaes, rua Nova de Santo Antonio, rua da Rainha e praça da Oliveira.

E' esta uma das procissões mais apparatosas que se fazem n'esta cidade, razão porque de todas as povoações visinhas concorrem a vêl-a milhares de pessoas.

SS. Trindade—Festejou-se hontem o mysterio da Santissima Trindade no recolhimento das Trinas, na egreja da Misericordia e na de S. Francisco. N'esta ultima fez-se tambem o costumado Jubileu com absolvição, estando exposto ao publico o hospital da Ordem.

Santo Antonio—Festeja-se amanhã na espaçosa egreja de S. Francisco a imagem do santo popular, do santo que faz apparecer as couzas perdidas, que livra de mais visinhos da porta, e de trinta mil couzas más.

Pelas ruas costumam tambem armar-se algumas capellas onde o milagroso santo é festejado.

Destacamento —Hoje, pelas 5 horas da manhã chegou a esta cidade vindo de Bragança, um destacamento de cavallaria 7 que deve partir para a cidade de Braga.

Musica—A do regimento 3 tocou hontem no largo de S. Francisco das 7 ás 8 horas da tarde.

Bazar de prendas.—Chamamos a attenção das nossas estimaveis leitoras para o annuncio que com a epigraphe d'esta noticia publicamos na 4.ª pagina.

E' uma respeitavel commis-

são que pede prendas para um bazar para com o seu producto concluir uma capella a Santo Antonio na cidade do Porto.

Não damos folha.—Na proxima quinta feira, dia em que a egreja festeja o Santissimo Corpo de Deus, não publicaremos a nossa folha.

Que movimento! — Em quarenta freguezias, tudo se prepara para a festa. Centenares de petições estão despachadas, milhares de guarda-soes vermelhos estão pedidos, tambores, quantos ha por esse mundo de Christo, estão alugados, e os chapelinhos *modernos*, as pesadas cadeias de ouro, os vestidos das mais garridas côres, tudo está preparado e só se espera pelo dia, o dia feliz, o dia que é a alegria para milhares de pessoas!

Preparemo nos tambem, por que vergonha seria para nós *pilhar-nos* desprevenidos essa invasão de povo, de bandeiras, de tambores que todos os annos vem inundar a cidade.

Esteja pois tudo preparado porque o dia em que aqui deve chegar a *Lapinha* é 25 do corrente.

Historia Universal.—Publicou-se o fasciculo 14.° d'esta interessantissima obra devida á penna de Cesar Cantu, e que com regularidade está sendo editorada em Lisboa pelo snr. Francisco Arthur da Silva.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Documento curioso.—Entre os papeis deixados por um sachristão em França, fallecido ha pouco, encontrou-se uma conta sobremaneira curiosa, que o «Jornal do Commercio» reproduz do «Corsaire» n'estes termos:

Rol do que se deve a João Maria Hostia, marceneiro, esculptor, pintor e armador, pelas obras que fez na egreja de S. Lauriourare; a saber:

Por ter apeado a Deus do altar mór, e havel-o esfregado, lavado e limpo por diante e por traz.....	11 fr. 50
Por ter lavado a SS. Virgem e ter-lhe feito um braço esquerdo e um menino Jesus novo.....	11 fr. 13
Por ter fornecido cordas para prender os santos e os anjos por cima do altar mór.	19 fr. 37
Por ter feito a S. José um chapeu novo de tres bicos	2 fr. 10
Por ter feito e collocado uma ponta de seio á mulher de S. José para amamentar o menino Jesus.....	1 fr. 55
Por haver tirado os olhos velhos aos doze apostolos e ter-lhe posto olhos novos..	6 fr.
Por ter feito uma cintura, posto um braço e uma trombeta ao anjo do altar para elle assoprar.....	8 fr.
Somma.....	59 fr. 65

O *faz-tudo* da aldeia franceza, exceptuando a addição das cordas, foi sobremaneira moderado —um *faz-tudo* consciencioso.

Anedoctas—O «Conimbricense insere as seguintes nas suas columnas:

Um sujeito dirigiu-se a uma estação telegraphica e escreveu o seguinte telegramma: Manuel, rua de tal, Vinhaes. Annuncio-te, com dôr, que morreu o tio Alberto, e dou-te a boa nova, que vae abrir-se o testamento. Creio que somos os unicos herdeiros. Resposta paga. Teu irmão Antonio.

O empregado contou as palavras e disse: Se não quer pagar mais de 200 reis pelo telegramma, ha de supprimir duas palavras—Tem razão, exclamou o sujeito, depois de ter lido de novo o despacho, risque lá as palavras, *com dôr*.

—Um camponez, a quem tinha morrido um proximo parente, foi a uma loja de pannos, pediu panno preto, para mandar fazer facto de luto pesado—Quantos metros deseja? perguntou o caixeiro—O snr. não me entende, respondeu o homem. Eu quero panno para lucto pesado; não o quero medido.

—Perguntando-se a um padre muito amigo do jogo de parar, se este vicio era peccado venial ou mortal, respondeu—Distingo: quando se ganhar, e se está em veia, o peccado é venial; mas se se perde, o peccado é mortal.

—Filho! escrevia um pae de um estudante que frequentava a Universidade—attendendo ás nossas precarias circunstancias, peço-te que comas do mais barato que encontrares—Sim, meu pae, fique descançado; respondeu o rapaz; e como uma gallinha é mais barata que uma vacca, vou sustentar-me de gallinha durante a minha residencia em Coimbra.

Fiem-se nas apparencias!—X. dotado d'uma elegante figura, carecia de maneiras agradaveis, e de intelligencia era um tanto fraco.

Um dia um seu amigo apresentou-o n'um baile aristocratico, recommendando-lhe que se portasse de maneira a que não soffresse critica. Passada a noite entre mil delicias, travou-se o seguinte dialogo entre elles á sahida do baile:

—Creio, disse o amigo de X. que te portaste cavalheirosamente...

—Oh! sim, fiz o que pude..,

—Dançaste?

—Toda a noite com uma elegante mulher.

—Fallaste com ella?

—Pouco; mas depois de ter dançado, reparando que ella parecia cançada, disse-lhe...

—O que?...

—Se era servida de tomar genebra.

EXPEDIENTE

Pela grande affluencia d'annuncios que se receberam n'esta redacção, tivemos de retirar as correspondencias de Lisboa e Porto.

AGRADECIMENTO

FRANCISCO Pinto da Cunha, Roza de Jesus Alves Pinto da Cunha, Antonio José Alves da Costa Guimarães, Joseffa Roza Pereira Alves, Francisco Martins da Costa Guimarães, Joaquina Emilia Leite Pinto, João Baptista Pinto da Cunha, Custodia Carmina Ferreira Pinto da Cunha, Antonio Martins Pinto da Cunha, Maria da Gloria Pinto da Cunha, Ernesto Francisco d'Abreu, Quiteria Augusta Pinto da Cunha e Antonio Augusto Pinto da Cunha, extremamente penhorados para com os ex.mos snrs. e senhoras que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua innocente filha, neta e sobrinha Angelica Ernestina, e, bem assim, áquelles cavalheiros que se dignaram assistir aos responsos de =GLORIA que tiveram logar no dia 31 de maio proximo findo, na capella da V. O. T. de S. Domingos d'esta cidade, protestamos a todos o mais indelevel reconhecimento e gratidão. (III)

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Oliveira. correm editos de 30 dias, a contar de maio ultimo, a requerimento de José Ferreira, viuvo, da freguezia de S. Paio de Figueiredo, d'esta mesma comarca, citando e chamando todas e quaesquer pessoas que por ventura se julguem com direito á herança de seu filho João Ferreira Cardoso Guimarães, que era natural da dita freguezia de Figueiredo, e falleceu na cidade do Rio de Janeiro, capital do imperio do Brazil, na noite de 18 para 19 d'abril proximo passado, para que venham deduzir esse direito dentro do dito praso, ou até á 2.ª audiencia d'este juizo, depois de indo o mesmo praso, pena de lançamento e de se julgar a justificação como se pretende a favor do requerente. As audiencias fazem-se ás segundas e 5.as feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos por 9 horas da manhã desde o 1.° d'abril até ao ultimo d'agosto de cada anno, e por 10 horas da manhã nos restantes mezes d'elle, no tribunal em S. Domingos. (76)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do Escrivão Freitas Costa, e a requerimento de D. Maria de Belem Carneiro, com auctorisação de seu marido Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, d'esta cidade, e de seus irmãos Catharina Angelica do Amor Divino, da freguezia d'Asurey, e José Maria Carneiro de Carvalho, d'esta mesma cidade, correm editos de 30 dias. a contar do 1.° de junho corrente, a chamar todas e quaesquer pessoas, que se julguem com direito á herança de seu irmão Joaquim Carneiro de Carvalho, morador que foi no casal do Pinhal da dita freguezia d'Asurey, e ausente ha mais de 30 annos, no imperio do Brazil, para que o venham deduzir dentro do mesmo praso sob pena de lançamento, e de serem os requerentes e seu irmão Manoel Carneiro de Carvalho, tambem ausente no imperio do Brazil, julgados como unicos e universaes herdeiros do dito seu irmão Joaquim Carneiro de Carvalho. (77)

Certidão

João Joaquim d'Oliveira Bastos, Escrivão e Tabellião d'um dos officios do Juizo de Direito, n'esta cidade de Guimarães e sua comarca, e n'ella e Districto respectivo Escrivão privativo do Tribunal do Commercio, por S. Magestade Fidelissima que Deus Guarde etc.

Certifico o seguinte dos autos d'abertura de fallencia ao negociante da Villa de Celorico de Basto, Joaquim Teixeira da Motta, nos quaes se acha a seguinte

SENTENÇA

O Tribunal Commercial d'esta primeira instancia n'este Districto e cidade: Attendendo á reclamação constante da Petição a folhas, feita pelo credor João Alves de Moura Barrozo, negociante da Villa de Celorico de Basto: Attendendo aos protestos das Letras appensas, cujo pagamento cessou, especialmente quanto á vencida em data de vinte e tres de maio de mil oito centos setenta e seis, corrente: E attendendo á notoriedade publica, declaram por tudo em estado de quebra o requerido e denunciado Joaquim Teixeira da Motta, negociante da dita Villa de Celorico de Basto, e isto a contar desde o dia vinte e tres do mez de maio proximo findo, em que cessou o pagamento da já dita Letra, na forma do artigo mil cento vinte e tres do Codigo Commercial. Nomeia o Tribunal para Juiz Commissario ao Jurado Commercial Augusto Mendes da Cunha, negociante d'esta cidade, e para Curador fiscal provisorio ao requerente João Alves de Moura Barroso, negociante d'aquella Villa, que prestam juramento. Ordena pois o Tribunal, que se ponham sellos em todos os bens e livros e documentos do fallido, nos termos dos artigos mil cento cincoenta e cinco, mil cento cincoenta e oito e mil cento sessenta e oito do citado Codigo Commercial; devendo remetter-se uma copia authentica d'esta Sentença ao respectivo Juiz de Paz do domicilio do quebrado, e seguir-se os mais termos legaes, passando-se ao effeito as competentes ordens e deprecadas sem demora. Entreguem-se as letras e protestos appensos ao requerente e apresentante por termo nos autos. Guimarães nove de junho mil oito centos setenta e seis. José Augusto Ozorio Sarmento Mosqueira—Antonio Candido Augusto Martins—Francisco Martins Fernandes—Domingos Antonio de Freitas—José de Souza Guimarães—Manuel José da Silva Miranda—José Ferreira d'Abreu—Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães—José Gonçalves da Cunha.

Nada mais se contem na dita Sentença, que extrahi dos referidos autos, a que me reporto, e com elles a conferi e concertei, e está na verdade, sem cousa que duvida faça, do que dou fé. Guimarães doze de junho de mil oito centos setenta e seis. Eu João Joaquim d'Oliveira Bastos Escrivão a subscrevi.

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

E conferida comigo Escrivão—Manuel de Souza Loureiro. (78)

CASA

Arrenda-se uma morada de casas com boas lojas na rua Nova do Commercio d'esta cidade, com os n.os 10-12-14-16. construida de novo e com excellentes commodos. Trata-se com A. S. A. B., Senhora da Guia n.os 31 a 39. Quem a pertender vêr póde apparecer desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde. (74)

O ORPHÃO

Conto para creanças, adornado com gravuras

1 vol... 200 rs.

A' venda em casa do editor—Lisboa, Praça de D. Pedro, 68, e nas principaes livrarias.

AGUA ALCALINO-GAZOZA DE VIDAGO

PREMIADA

NA

EXPOSIÇÃO de VIENNA D'AUSTRIA de 1873

EMPREZA AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

Estas aguas que a analyse, a experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus effeitos mais notaveis são: nas molestias do estomago, bexiga, ulceras chronicas, figado e de pelle.

A companhia só garante as vendas feitas nos seus depositos, aonde as garrafas são vendidas com etiquetas, capsula e rolha marcada a fogo.

Deposito geral em Guimarães, em casa de Domingos José de Sousa Junior, Praça do Toural.

Os senhores pharmaceuticos e negociantes que costumam vender estas aguas ao publico, podem fornecer-se d'este deposito com o desconto marcado pela companhia. (75)

VENDA DE CASAS NO TOURAL

Vende-se uma morada de casas sitas nas lagens do Toural, com os n.os 78, 79, 80, 81 e 82.

Quem as pertender póde dirigir-se ao ex.mo sr. Rodrigo Teixeira de Menezes, morador na rua de D. Luiz d'esta cidade, que se acha auctorisado para contractar a sua venda. (69)

As Farpas

CHRONICA MENSAL
DA POLITICA, DAS LETTRAS E DOS COSTUMES

NOVA SERIE

1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes a 200 rs. cada um.

A' venda na Livraria Chardron, editora, Porto, e nas principaes livrarias.

PRINCIPIOS ELEMENTARES
DE
CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA

Para uso das escholas d'Instrucção Primaria

9.ª EDIÇÃO
CORRECTA E MELHORADA

Preço..... 120 rs.

Este compendio, que está sendo adoptado nas principaes escholas do reino, acha-se á venda nas livrarias do costume, e em Coimbra em casa do editor José Augusto Orcel, a quem devem ser dirigidas quaesquer reclamações.

JOÃO DE LEMOS

SERÕES D'ALDEIA

LIVRO CONSAGRADO
Á MEMORIA
DO
Dr. Antonio Joaquim R. G. d'Abreu.

Preço 600 réis.

Está á venda esta interessante publicações na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

Ultimas publicações

Á venda na Livraria Internacional, R. de S. Damazo—Guimarães:

EL-REI DINHEIRO
Romance por Arnaldo Gama, 600 rs.

Comedia do campo—scenas do Minho, por Bento Moreno—500 rs.

Noites Amenas—O Violino do Diabo, por H. Perez Escrich—400 rs.

O ESTUDANTE DE SALMANCA
Scenas da Guerra Carlista
2 volumes,—800 rs.

O Medico dos Ladrões, por H. de Kock—2 volumes, 1:000 rs.

O Collar do Diabo, por D. Manoel Ferndez y Gonzalez—1.º e 2.º volumes,—1:000 rs.

O Sello da Roda, por Pedro Ivo, 1 vol.—500 rs.

Os Filhos da Fé, por H. Perez Escrich=1.º e 2.º vol.—1:000 rs.

O Inferno dos Ciumes, por H. Perez Escrich, 1.º vol. 600.

As Tragedias de Paris, por X. de Montepim=1.º e 2.º volumes—1:200 rs.

VIAGENS MARAVILHOSAS
Vinte mil leguas submarinas, por Julio Verne=1 volume com 51 gravuras—1:000 rs.
Encadernado em percalina—1:200.

BASAR DE PRENDAS

PARA AUXILIO DA CONTINUAÇÃO DAS OBRAS DA CAPELLA
DE
SANTO ANTONIO

LARGO DA AGUARDENTE

A commissão promotora da construcção da capella que anda sendo edificada no largo da Aguardente, da cidade do Porto, com a invocação de Santo Antonio, tendo esgotado em tão util melhoramento todos os recursos que lhe foi possivel obter por meio d'uma subscripção, que felizmente attingira uma cifra elevada, resolveu promover um basar de prendas, que se verificará na referida capella, nos dias 23, 24 e 25 do corrente. Como, porém, esta idea não póde ter o exito desejado sem a generosa coadjuvação de todas as pessoas religiosas, a commissão vem por este meio solicitar-lhes o donativo de qualquer prenda para esta piedosa festa, mostrando assim que lhes é sympathica a realisação de uma obra, cujo fim é tanto do agrado de Deus, como util ao bem commum.

A commissão convencida de que o seu appello conseguirá merecer efficaz e franco acolhimento, desde já tributa os seus mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram corresponder a elle, concorrendo para um verdadeiro melhoramento publico, qual é a construcção da capella de que se tracta.

Aos senhores e senhoras que se dignarem coadjuvar a commissão com os donativos de prendas, roga-se a bondade de os entregar a qualquer dos membros da commissão abaixo assignados.

Porto 5 de julho de 1876.

Arnaldo Ribeiro Barbosa,
Presidente.
Antonio José Parada,
Secretario.
Domingos José da Costa Guimarães,
Thesoureiro.

José Antonio da Cunha Porto, José Gomes Ferreira Carmo, Henrique Carlos de Miranda, José Luiz Nogueira, Joaquim Alves Coelho, João Antonio de Lima, Luiz Maria d'Oliveira, João da Costa Bispo, Manuel de Freitas Lima Guimarães, José Antonio Tourão, Francisco de Souza Carqueja, Vogaes.

TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR

O MATRIMONIO

SUA LEI NATURAL E HISTORIA
E SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR
D. Joaquim Sanches de Toca
TRADUCÇÃO
DO
BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

TYPOGRAPHIA
DA
LIVRARIA INTERNACIONAL

RUA DE S. DAMAZO, 91

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellente typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

Diccionario Popular

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 réis cada um.

Estão publicados 20 fasciculos.

Agencia da empreza em Guimarães a Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas.

BIBLIOTHECA LISBONENSE

Propõe-se esta Empreza permittir ao publico a facil acquisição dos melhores romances contemporaneos, por modico preço e com todas as condições de nitidez e regularidade, que são necessarias em publicações d'esta ordem.

OBRAS PUBLICADAS

OS AUTOS N.º 113

POR
Emilio Gaboriau
TRADUCÇÃO DE
THOMAZ BASTOS

interessantissimo romance, que teve estrondoso acolhimento em França, e que entre nós agradou muitissimo quando publicado em folhetim no «Diario Popular».

1 VOL. DE 512 PAG.—PREÇO AVULSO, 800 RS.—ASSIGNATURA, 640 RS.

MEMORIAS D'UM COMMISSARIO DE POLICIA
POR
PIERRE ZACCONE
1.º VOLUME—*A CASA DO CONDEMNADO*
Preço avulso, 500 réis—Assignatura 400 rs.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analyzada pelo ex.mo snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

Historia Universal

POR
CESAR CANTU

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

NOVA DIVISÃO JUDICIAL
PUBLICADA
Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874
SEGUIDA DE UM
INDICE ALPHABETICO
SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS
Com as epochas em que n'ellas se abrem as
Audiencias Geraes

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C.ª, satisfaz, no praso de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

A MULHER
OU
O Anjo Tutelar
DA FAMILIA

PREÇO..... 100 RS.

A "lenda,, do Eden
OU
Considerações sobre a realidade authentica da catastrophe succedida aos nossos primeiros paes no Paraizo
POR
ROBERTO G. WOODHOUSE
ADORNADA D'UMA PHOTOGRAPHIA
Representando Adão e Eva no Paraizo
PREÇO..... 200 RS.
Sem a photographia 100 RS.

Estão á venda estas duas publicações na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, S. Damaso—Guimarães.

GUIMARÃES=Typ. da *Livraria Internacional*

Rua de S. Damaso, n.os 89 e 91.